

CORREIO DO MEIO - DIA

SEMANARIO

POLITICO, COMMERCIAL, INDUSTRIAL E NOTICIOSO

Advogando os interesses do Algarve e Baixo-Alemtejo

PROPRIETARIO E REDACTOR — LUIZ MASCARENHAS

NUM. 107

DOMINGO 28 DE MAIO DE 1876

ANNO III

Portimão, 27 de maio

Ha muito que dissemos que o nosso credito e prosperidades eram ephemeros e que tudo desappareceria um dia com graves e serias consequencias para as industrias e com mercio, sem que para isso fosse necessario mais do que o tempo preciso para que o phenomeno economico se manifestasse com todas as suas assustadoras cores.

Quando fallavamos d'este assumpto, era mos nós como toda a imprensa justa e imparcial da opposição, todos na conta de desordeiros e facciosos; mas ah! estão agora os factos comprovando o que dissemos; ah! estão as dificuldades arrastando os nossos imprudentes jogadores de fundos e mostrando-nos não só a sua propria decadencia, mas sendo a causa da ruina geral com a crise produzida pela banca rota da Hespanha. E não queriam que dissessemos que era falsa a nossa prosperidade e riqueza nacional, apre goada pelas trombetas regeneratorias, que tantas vezes nos accusaram de inimigos da patria quando era a prudencia que nos aconselhava a fazer sentir o mal que nos espreava.

Agora ah! estão já bem patentes os males e evidentes os perigos que ameaçam o nosso commercio.

E não é a accção do estado, por mais efficazes que sejam as medidas da governação, nem a vontade dos homens que poderá evitar o retrairo dos capitais das industrias e commercio legal, que o panico não se destroie perante a vontade dos governantes.

A affluencia natural dos capitais ou o seu retrairo é sempre determinada por grandes erros ou circunstancias economicas alheias à vontade d'aquelles, e portanto impossivel de remediar de momento. E' necessario o tempo, a prudencia, e uma sabia administracão.

Milhares de contos de reis saídos d'este

paiz em auxilio da monarchia affonsina não se recuperam d'un momento nem o desequilibrio produzido no nosso commercio se pode evitar não só pelo desfalque d'essas grandes sommas, mas sobretudo pelos perniciosos efeitos da perda de confiança que é sempre uma consequencia logica d'esses factos! E o tempo virá demonstrar com mais eloquencia quando esses factos sejam de tal ordem que não hajam forças que se possam oppôr á impetuosa corrente do nosso descredito.

A vida d'uma nação que vive de empregos, que tem sobre si onerosos encargos e despezas, e que deixa aumentar as dívidas embora florescam e crescam as receitas do estado, tem sempre diante de si um futuro aterrador que se aggravará tanto mais quanto maior for o desequilibrio produzido pela diferença a menos na progressão que ha entre a receita e despesa.

E é sabido que de há muito que nós vemos de credito e que se elle se tem conservado e facilitado as operaçoes do estado perante a possibilidade de equilibrar a sua receita com as suas despezas; logo que o tempo demonstre o contrario a ruina será inevitável. E haja vista a Hespanha.

Ainda não ha muito que se consolidou a nossa dívida fluctuante, e que esse cancro ruinoso da nação foi destruído pelos capitais nacionaes, promettendo-se extinguir o deficit, e já hóje temos uma dívida fluctuante que cresce progressivamente e ella não se poderá jamais extinguir que as desgraças de Hespanha com a imprudencia dos nossos capitalistas, nos ameaçam dias menos lisongeiro.

Aguardamos pois o futuro que nos espera depois da ruina do nosso commercio e do aumento constante da nossa dívida fluctuante.

Noticias diversas

Comercio de cabellos. — Eis alguns promenores curiosos ácerca do commercio

dos cabellos posticos, das cuias, dos chinos e dos topetes.

Nos relatorios das operaçoes comerciaes de Marsella encontra-se que, durante o anno passado, entraram n'aquelle porto 75:000 kilogrammas de cabellos provenientes das regiões levantinas da Asia Menor, do Egypto, do Indostão, da China da Italia e da Hespanha.

75:000 kilogrammas! Assim de que se possa avaliar melhor este peso, convém proceder a uma comparação. Aquella cifra representa 75 toneladas; uma locomotiva não excede a 35:000 kilogrammas, termo medio; temos pois o peso de duas locomotivas.

Noteu-se porém que esta cifra se refere apenas a importação feita por Marsella, e que por conseguinte vai muito mais além, se lhe acrescentar a do emprego total da fabricação annual dos cabellos posticos em França. Quere-se saber a quanto sobe? A 130:000 kilogrammas, ou 130 toneladas, ou o peso equivalente a quasi quatro locomotivas. Deve entender-se que este peso se applica aos cabellos provenientes de pessoas a quem vivas, se compram, ou aquem, mortas, se cortam; porque ha uma outra categoria de cabellos de que falearemos ámanha.

Toda esta fazenda capilar, trabalhada, crescida, penteada, cardada, transformada em cuias, chinós, tranças, bandós, etc., dá logo a uma exportação que produz cerca de milhão e meio de francos, e que é comprada na quasi totalidade pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

Ser grande a admiração ao saber se deve esta cifra fabulosa de kilogrammas de cabellos precedentes de todos os paizes e colhidos na propria França, em cabeças moras ou vivas, é insuficiente para as necessidades da moda, para as feneticas exigencias da ganforina do bicho sexo.

Estes 130 mil kilogrammas, estas montanhas de cabellos estão longe de satisfazer a importancia do consumo; é preciso appelliar para outra fonte, para outra industria produtiva, e essa industria practica-se em Paris e em outras grandes cidades.

rapaz num tom amigavel, já que se acha aqui, venha comigo, vou mostrar lhe a nossa habitação. Desde muito tempo que a espero.

— Maria! minha querida Maria!

Era um grito, era a voz de sua mãe que a chamava e repercutida era pelos echos.

— Não estás aqui muito tempo, notou a criança, demorá-se até que o dentista tenha partido.

— Ah! sim! o dentista! murmurou Maria com espanto como se tivesse ouvido do outro lado a risada fatal do operador: figurou-se-lhe mesmo perceber o ruido dos seus instrumentos.

— Avancemos, exclamou logo, precipitando-se tão vivamente no vestibulo estreito e sombrio que a criança apenas a podia seguir, e correndo assim até encontrar uma porta fechada á qual se encostou.

— Eis ah!, disse o rapaz rindo, o que é estar por traz de uma porta sem poder passar. Vamos, tenha cuidado Maria, aqui ha degraus. Ande devagar, acrescentou em voz baixa, e não pronuncie uma palavra sem que eu a autorize. Não precisamos irritar o velho senhor.

— Qual velho senhor? perguntou Maria timidamente e com uma voz apenas perceptivel.

— Mas, M. Quetzlinberger... Que outro poderia ser senão elle? Não lhe pertence a

As ostras portuguezas. — Do extracto da ultima sessão da academia das sciencias de Paris, tomamos os seguintes periodos:

«Eis novas ostras que se apresentam á academia, sob o patrocio de mr. Champollion. O seu relatorio é de interesse actual e ao alcance de todos os estomagos.

Ha dois annos, uma variedade de ostras originarias de Portugal, isto é da baia de Lisboa e da embocadura do Tejo (popularizado pelos romances) entrou no consumo publico. Estas ostras distinguem-se das outras especies pela concha em forma de garra. O interior da concha é branco, excepto no talão, onde se encontra um ponto negro caracteristico. O manto do molusco é ornado de uma franja de cor escura.

A ostra portugueza, geralmente pequena, é de cor verde glauco, e a carne é quasi transparente. No estado selvagem, não é boa para comer, tanto pela sua magresa como pelo seu sabor pouco agradavel. Em compensação muito fecunda. Pelo fim do inverno, depois da estação das chuvas, aumenta de volume e torna-se de um branco leitoso; inchase-lhe o figado, e o manto é apenas indicado por uma ourela negra. De que provém esta deformação? Confessamol-o; a outra esta gravida! D'ali a pouco o producto da concepção é expulso, e depois d'esta postura de abundancia excessiva, a ostra recupera a cor verde e a magresa habituas.

A fecundidade da ostra portugueza é tal, que, de Lisboa a Cacilhas, formam-se bancos agglomerados, que ocupam uma extensão de 30 kilometros, aproximadamente. Estes bancos, outrora despresados, estão hoje em plena exploração. E' de notar que a ostra portugueza não se torna fecunda, e que os seus frutos não prosperam senão sob uma certa latitude, e num meio especial. Tirada das águas tepidas de Portugal ou do meiodia da França, deixa de reproduzir nas regiões do norte, tales como as costas da Normandia, da Belgica e da Inglaterra.

Estas ostras, arrancadas a sua patria e magresa innata, são levadas a França e Inglaterra, onde se engordam. Ali perdem o gosto

casa?

— E' verdade, agora me recordo, é M. Quetzlinberger, replicou Maria.

A criança collocou de novo o dedo sobre os seus labios e abriu ao mesmo tempo uma porta alta, curiosamente sculpturada, do que se poderia certificar quando não estivesse fechada.

Neste instante o sangue se gelou nas veias de Maria e por um momento passou a mão pelos olhos, persuadindo-se que o que via não era mais que um sonho; mas na realidade diante d'ella apareceu com uma irrefutavel perfeição, no salão luxoso, as cortinas de seda amarela estendida por diante das janelas, o soalho coberto com um espesso tapete, a antiquissima mobilia de carvalho preto sculpturado, os fauteuils e canapés de madeira dourada com armaduras ornadas de largas almofadas.

Nas paredes estavam suspensos quadros muito velhos de que mal se advinhavam os assuntos cujas molduras apresentavam delicadas ornamentações.

Um d'estes quadros atraiu particularmente a attenção de Maria: era o retrato de grandeza natural de um mancebo de cabellos enroscados e empoados trajando fato amarelo ricamente bordado.

A cor do rosto era rosada e o corpo grosso formava um contraste com o fundo obscuro e o aspecto sombrio do quarto,

FOLHETIM

A CASA MYSTERIOSA

(TRADUCCAO)

A pobre creança dando um grito de terror retomou a sua carreira desordenada quando de repente, no maior espanto imaginou ver em baixo na sua frente um outro individuo cuja figura se parecia com a do dentista e tendo como elle uma pequena caixa.

Neste momento supremo procurou um socorro em redor de si, vê uma janella aberta e seus olhos foram cahir sobre a misteriosa porta da casa velha. Não pôde evitar um extremecimento, por que esta porta estava entreaberta.

— Pschiu, pschiu.

Este appello era feito com uma voz muito baixa, e uma creança muito pallida, de saude delicada, de doze a treze annos, se mostrou no patamar fazendo a Maria certos signaes para a obrigar a refugiar-se ao pé d'ella.

A passando a mão ardendo em febre pelo rosto de Maria, esta imaginou que lhe tocou no dente com o dedo cujo contacto era frio como o gelo.

A dor desapareceu e julgou se inteiramente restabelecida.

— Agora, Maria, lhe disse este singular

de bravio e tomam uma gordura suficiente, que lhes permite apresentarem-se no mundo sem vergonha.

Submetido á analyse um kilogramma de ostras portuguezas tiradas da concha, dá 4 centigrammas de iodo e 5 centigrammas de bromio, quantidades muito superiores ás que dão as ostras colhidas nas costas de Inglaterra.

Em razão da sua composição especial, constituem, na opinião do autor, um alimento precioso próprio a prevenir a escrofula, os enfartes ganglionares, o rachitismo e talvez a týsica.

As propriedades especiais das ostras portuguezas merecem pois a atenção dos hygienistas.

O relatorio foi enviado ao exame de uma commissão composta de mrs. Pasteur, de Quatrefages e Lacase Duthiers,

Quais são os meninos?—Appareceu na semana ultima n'esta villa um tac-simile de jornal sabido d'entre os alunos do colégio do sr. padre Baptista.

O jornaleco tem seus visos de trinta dias e mede parelhas com qualquer indecente pasquim.

As pobres crianças, coitadinhos, que mal hão tido tempo para se habilitarem ás reprovações do Lyceu de Faro, deram agora em brincar com quem lhes não admite graças e em serem infames e caluniadores para os que nem de leve lhes hão feto mal.

Podem elas agradecer aos que se servem da sua inocencia e simplicidade.

Seja como fôr o caso mostra se grave por que impõe ao respectivo director do colégio uma satisfação ás famílias de seus alunos que não auctorizam tal abuso e obriga os srs. administrador do conselho e delegado do procurador rigo a promoverem contra uma publicação não habilitada e que se mostra com os detestaveis auspícios de se meter caluniosamente nas vidas alheias.

Em nome dos offendidos e pelos que o possam de futuro ser, pedimos, providências as mais urgentes.

Não tem cautela!—Em um dos dias da semana passada, uma criança, havendo dado uma ou mais voltas á roda do pescoco com a arrata d'uma burra, esta teve medo d'uma pedra ou o que quer que fosse e deitou a fugir arrastando a criança, os choros d'ella mais assustavam a burra que fugia com a maior precipitação até que a criança morreu.

Deu-se isto em Silves no sitio da Tapada.

E' violento.—Correu abi a noticia de um miliente dos campos que estava roubando uma cevada apanhar sua conta nas costas e terem lhe matado um macho.

E' o meio violento d'affastar ladrões, mas

Este é o retrato do sr. Quetzlinberger, disse docemente a criança, que tinha reparado para os olhos de Maria no momento em que elles se tinham fixado no quadro.

A estas palavras, apontou com circunspeção o dedo na direcção do vânio da janella que por ser já quasi noite, mal se via, e Maria reconheceu com terror a forma exacta do velho pequenino tal qual a sua avô lhe havia descripto n'outro tempo, tendo ainda o chambre amarelo forrado de seda escarlate.

O velho espreitava o que se passava na rúa atravez uma pequena abertura das cortinas fechadas e approximadas uma da outra.

Todos sabem que, quando o nosso nome é pronunciado em alguma parte proximo de nós, muitas vezes até fora do alcance d'ouvido, sentimos mesmo sem nada ouvir.

Elle voltou a cabeça e, n'este momento os seus olhos encontraram os de Maria que tinha parado tremendo no meio da casa.

O sr. Quetzlinberger, olha para ella tranquillamente durante alguns segundos com ar de inquisidor depois levantou a mão vagarosamente dirigindo o dedo para ella como ameaçando.

—E mais um dia passado... elle não volta, murmurou elle abanando tristemente a cabeça e quasi noite e ainda não se avista.

Maria olhou para o seu guia e comum ar

estes são culpados de se exporem praticando os roubos.

Agua.—Ainda ahí um carro de bois vendendo agua do poço da Penina aos habitantes d'esta villa.

As vantagens da qualidade d'esta agua sobre a que ha sido fornecida pelas imundas e más aguas das barcas de certo que hão de chamar a concorrencia dos consumidores.

A melhor agua, e o mesmo preço e mais aceito estão chamando os que prezam a sua saude.

Livro recebido.—Recebemos os *Principios Elementares de Chorographia Portugueza*, excellente livro que os professores d'instrução primaria poderão adoptar com proveito.

Vende se em Coimbra na livraria de J. Augusto Orcel.

Passeio.—Na quinta feira d'Ascenção foi o dia festejado n'esta villa pela philarmonica *Recreio Musical*.

Na tarde deram um passeio á rocha e tocaram na esplanada da fortaleza.

A crise commercial.—Nota-se no Algarve um certo retrahimento nos negócios e mais industrias dependentes do credito havido nos diversos estabelecimentos bancários que suspenderam pela maior parte as suas operações.

Visita.—Esteve n'esta villa na quinta feira passada o nosso particular amigo de Monchique o sr. Antonio Pacheco Aguas.

A ponte.—Sofrem um pequeno abalo o encontro do outro lado da ponte devido á dilatação do ferro com os ultimos calores.

Obviou se de prompto a isto amparando o encontro com o aterro que está já ligado com a ponte.

Suppõe-se que não tardará muito que se possa abrir á circulação esta importante obra de viação da província.

Grupo dramatico.—Organisou se entre a Sociedade Recreio Musical um grupo dramatico que tencionava dar algumas recitas aos seus socios.

E' mais um util meio que as classes artísticas empregam para gastar os seus pequenos ocios.

Mais uma vítima.—Sob o título *Mais uma vítima* publica a *Lucta* o seguinte: «Acaba de nos ser mostrada uma carta

interrogador, mas este, como para lhe dar um conselho de prudencia, poze de novo o dedo sobre os labios, levando-a para o outro lado da casa, onde, justamente por baixo do grande quadro, se achava um vasto canapé com molles almofadas de seda espessa.

Encostou-se a um canto e fez signal á pequena para ir assentar-se junto d'ella.

N'este intervallo, o escuro tinha entrado n'esta immensa casa e havia o mais profundo socego.

Defronte de Maria e por cima d'uma enorme commoda, destacava se uma outra figura palida n'un fundo escuro; era a d'um novo e bello cavalheiro vestido á moda d'uma época passada, de feições nobres e francesas, mas denunciando uma expressão melancólica e triste.

Maria imaginou que não era um retrato que se achava deante d'ella, mas sim uma pessoa viva com olhos brilhantes e bocca como para falar, prompta a descer do quadro para vir juntar se ao grupo.

A esquerda da janella estava um espelho de moldura dourada, por cima d'uma mesa com pedra. Sobre esta estaa um livro aberto impresso com caracteres vermelhos e negros, tal como sua avô lhe havia contado; uns oculos entre as folhas indicavam que o velho Quetzlinberger tinha interrompido a leitura poucos minutos antes e pozera o volume de lado provavelmente por que escu-

data em 20 do corrente de Montemór-o-Velho.

Copiamos textualmente:

«José Antonio Moreira Junior, negociante em Soure mandara á consignação de Roriz uma porção de cascos d'azeite. Em seguida foi ao Porto e voltando sem esperanças de receber a importancia devada, suicidou-se com arsenico.»

«Que serie de desgraças!»

Era de desejar.—Tomou já o encargo da regencia da philarmonica de Silves alcunhada dos *fraldas* o seu antigo e muito competente regente o sr. Vicente d'Almeida.

Outra criança morta.—Em Silves n'um dos dias da semana passada os pais d'uma criança deixaram-n'a só em casa e ao voltarem, encontraram-na carbonizada.

Ignorase se o fogo que a queimou foi por se ter approximado do lume ou por ter brindado com uns phosphoros.

Muito pouco se acautelam os pais com as crianças.

Serra electrica.—Conta o *Jornal de Pharmacia e Ciencias accessorias*, que Robinson, de New York, inventou uma serra electrica para serrar as madeiras, que consiste em substituir a serra ordinaria por um fio de platina tornado candente por meio de uma corrente electrica.

Imprimindo ao fio em questão um movimento rapido de vae veia, penetra nas madeiras mais duras como um alfinete n'uma pastilha de sabão, ou um fio de seda na manteiga; e como tal pôde seguir as sinuosidades de um debuchó de modo que pôde fazer taboas de qualquer tronco: melhor de que com as serras ordinarias, as mais perfeitas, se pôde dar á madeira as formas mais caprichosas.

Valsa nova.—O sr. Carlos Maria de Padua, entregou ao sr. Gaspar, mestre da banda de infantaria n° 5 uma valsa que denominou *Sass*, para ser instrumentada.

No piano á de um bello effetto, e muito melhor deverá produzir n'uma banda. A circunstancia do professor Gaspar, se prestar a instrumenta la é uma garantia de seu merecimento.

Consta-nos que brevemente será tocada esta valsa no passeio publico e que se agradar, como é de esperar, o seu auctor a mandará imprimir.

(*Diario Ilustrado*.)

Scena de ciumes.—Ha dias, a comunna de Menerbes, Vaucluse, em França, foi trentro de uma scena que podia degenerar em tragedia.

recera e não podia continuar a ler.

Sobre a commoda estava um relogio similar ao que Maria conhecia no gabinete de seu pai, legado de seus avós.

O pendulo oscillava sem fazer nenhum barulho.

O pendulo oscillava mas nenhuma campanha indicava as horas.

Nenhuma palavra se trocava entre as pessoas presentes, assim Maria fechou os olhos, imaginando então, estar assentada em casa no fauteuil, e persuadida que olhando com attenção em torno de si esta visão fantástica se dissiparia.

Em breve contudo, antes de reabrir os olhos, poze se a pensar que podia bem ser que não estivesse a sonhar.

O ar que a cercava era mais leve de ordinario, e o canapé em que estava deitada era tão elastico que mal cedia ao seu peso e enfim ella ouvia distintamente os suspiros dados pelo estrangeiro que se conservava no vânio da janella.

Levantou portanto os olhos e viu qe elle tinha deixado aquelle logar e andava a passear lentamente d'um para o outro lado da casa. Depois saiu por uma das portas.

Maria observava tudo e admirava-se de estar tão tranqüilla e não se aterrorizar no meio de coisas tão extraordinarias.

Mas o mancebo que estava proximo d'ella veio ainda pôr mão sobre o seu ombro e

uma rapariga de vinte a vinte e dois annos que não podia levar a bem o casamento que devia ter logar no dia seguinte, de um tal Jurge Perronet com uma menina de Gardes, disparou sobre o infiel tres tiros de revolver que por felicidade lhe não acertara. A aggressora foi desarmada pela irmã da victimia.

Este drama sobresaltou toda a povoação; a sr.ª Perronet, vendo seu filho ameaçado, caiu com um ataque de epilepsia, e desde então não melhorou.

O sr. Perronet, vendo seu filho agredido e sua esposa desmaiada, lançou mão de uma espingarda, mas foi logo desarmado.

Depois do attentado, a aggressora partiu para Apt e alli entregou se à prisão.—(*O Primeiro de Janeiro*.)

Não são drogas.

Mas sim medicamentos os que, segundo nos informam, se continuam a vender em Alcantarilha em uma loja de mercearias, não obstante achar-se ali uma pharmacia; e sendo esta uma industria expressamente prohibida, aos que não estão competentemente habilitados, chamamos para tão grave assumpto a attenção do ex.^{mo} governador civil do districto de quem esperamos promptas providencias.

A.

Secção agricola

(Continuação)

Os ingleses, tendo nas suas possessões do Cabo da Boa Esperança e da Australia um clima quente e vastissimas campinas, revestidas de pastagem apropriada ao gado ovil, implantaram lá a criação, em grande escala, dos merinos, cujas lãs, tendo um pequeno custo de producção e crescentando-lhe apenas as despezas de transporte que não as sobreccarregam muito, podem concorrer vantajosamente nos mercados da Europa com as dos carneiros d'esta parte do mundo, impondo lhes mesmo a baixa, em vista da enorme quantidade, que annualmente é importada d'aquellas colonias.

A diminuição portanto no valor d'esta materia textil parece querer produzir uma revolução na economia agricola das nações da Europa, determinando a substituição dos carneiros productores de lã por carneiros productores de carne.

D'aqui a necessidade de cuidar no alargamento da cultura forragemosa, procurando a producção regular, a abundancia e o elevado valor altriz na alimentação. Entre as forragens, que se podem recommendar, não se deve esquecer a luzerna.

Porcos, catras.—Também para estes pequenos animaes a luzerna é conveniente.

A CRIAÇÃO DOS GADOS E A CULTURA INTENSIVA.—Em todas as épocas tem os homens pensadores reconhecido que a criação dos gados é um auxiliar poderosissimo da boa cultura, e que para o entretenimento

senti-se reanimada.

—Vamos, quero-me ir embora disse ella, a mamã ha de estar inquieta com a minha ausência.

—Oh! tendes ainda de ficar mais algum tempo, respondeu o rapaz rindo, por que nós agora vamos ceiar e haverás de ceiar connosco. Não ouvis a bulha dos pratos no outro lado que faz a velha Margarida que está a pôr a mesa? Aquelle é o signal que annuncia a hora da ceia e já tarda aíl.

—A velha Margarida? murmurou Maria.

—Sim é a nossa aia.

—Mas como é isso? replicou Maria, a mamã falou-me d'ella outro dia assegurando-me que tinha desapparecido, sem que se soubesse para onde tinha ido. Não é isto então verdade?

O companheiro de Maria sorriu inclinando a cabeça.

Interpretam bem singulamente as caisas lá fôr ainda bem que essas narrações erronias duram pouco tempo. Geralmente ou vesse uma anedota a uma pessoa, vae-se contar a outra metendo alguma coisa nova e assim transformam a verdade. Acrediteme, não prestes attenção a tæs historias, Maria... olhae ahí vem Margarida a mesa está posta; vamos agora dae-me a vossa mão e deixae-me conduzir-vos á casa de jantar.

(Continua)

d'elles eram indispensaveis as largas provisões de forragens.

A terra não é inegotável, é necessário restituirla debaixo da forma de adubos o que ella nos deu em forma de cereaes, de forragens, de fructo, etc. Não se pôde duvidar que os diferentes elementos, que a ciência tem conseguido discriminar, percorrem sucessivamente as formas inorganica e organica.

No brahismo e no budismo acredita-se na transmigração das almas, isto é, na passagem de uns corpos para os outros. O que n'essas religiões se acredita falsamente para o espírito dá-se realmente com a matéria. A soda, a potassa, a cal, o phosphoro, o azote, o carbono, ora constituem os seres animados animaes ou vegetaes, ora passam a fazer a parte de massa inerte do reino mineral.

Os escriptores da antiguidade, que se ocuparam das causas agrícolas, põem também em relevo a influencia da existencia dos gados na manutenção da fertilidade da terra e a sua diminuição na decadencia da produção cereálica.

Até à ruina de cartago a abundancia de todos os produtos agrícolas era grande na Itália e a produção do trigo regulava por 20 sementes. Cem annos depois da morte de Catão, segundo nos dizem Varrão e Cicerio, o rendimento do trigo na Itália não era já senão de 7 a 8 sementes. N'esta decadencia da produção eram a Sardenha e a África que forneciam aos romanos o suplemento da sua provisão de cereaes.

«No proprio Lacio, outrora tão fertil e nessa terra de Saturno, onde os deuses tinham o cuidado de ensinar a seus filhos a agricultura, estamos reduzidos hoje, para não morrermos de fome, à necessidade de tratar com commissários para nos trazerem trigo das províncias situadas aém-mar e a procurar-nos vinho das Cycades, da Betica e da Gália.»

COLUMELLA, liv. I

No tempo Columella, reduzido o numero de cabeças de gado ao estritamente necessário para a execução dos trabalhos agrícolas, não se obtinham já senão 3 a 4 semestres.

«Outr'ora as diversas províncias da Itália, expediam para paizes longínquos fornecimentos consideraveis. Heje são a África e o Egypcio que nos a mentam; a vida do povo romano está subordinada ás eventualidades da navegação e dos acontecimentos.»

TACITO, liv. XII cap. 43.

Foi uma causa principal da decadencia da propriedade a d'iniuição do gado.

L Calpurnio Flúgi e o historiador grego Timaeus, dizem que os gregos tinham dado o nome de Itália à península por causa de multidão de touros de bella raza que ali se encontravam. Varrão no livro II, cap. 4 e 5, adopta estas opiniões.

Tacito Catão quando era consultado sobre o modo mais seguro de fazer fortuna pela agricultura, respondia que era alimentando bem os gados.

Depois de passar em revista as opiniões de alguns escriptores antigos, vejamos o que dizem os modernos, sobre este mesmo assunto.

«A cultura das forragens em Inglaterra, é uma mina mais fecunda do que a que lhe pode oferecer uma soberania no Industria; os tributos impostos a 70 milhões de sobtos não lhe dão tanto como os prados artificiais, que cultiva no seu proprio solo.»

DEBY—1825

Ainda o mesmo escriptor nas suas considerações sobre a agricultura europea a americana nos diz: «Os prados, pelos muitos estrumes a que dão causa, fazem com que em Inglaterra haja colheitas regulares e abundantes; colheitas que raramente se encontram em outros paizes com melhores solos.»

De 1803 a 1842 tendo aumentado o consumo em Inglaterra pelo crescimento da população, que ali marcha n'uma progressão mais rápida do que em qualquer outro ponto da Europa e tendo-se elevado o consumo da cedava na fabricação da cerveja, a importação dos sereaes diminuiu um terço, o que indica aumento de produção no paiz.

«Sendo o estrume o melhor agente para rebovar a fertilidade do solo depois de uma

colheita de cereaes concluiram (os agricultores ingleses) que deviam dedicar-se antes de tudo à criação de muitos animaes. Além de ser a carne um alimento mais procurado pelos povos do N. do que pelos do S. viam n'esta produção animal o meio d'acrescentar pela massa dos e-trumes a riqueza do solo e aumentar assim a produção do trigo.»

L. DE LAVERNE—Ensaios d'economia rural de Inglaterra, da Escócia e da Irlanda, pag. 51.

«Quem quiser avaliar o estado da agricultura de qualquer localidade, não tem mais que examinar o estado dos seus gados, por que o aperfeiçoamento da industria pecuária significa realmente o progresso da agricultura.»

R. DE MORAES SOARES, 3.º vol. do Archivo Rural, pag. 337.

«Sem gados não ha agricultura progressiva.»

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA, Memorias sobre a População e a Agricultura de Portugal, tom. I, pag. 333.

F. S. MARGODI JUNIOR.
(Continua)

Variedades

Uma dama cuja boca não se sabe até onde iria se não fossem as orelhas, entra num gabinete de dentista, e abre a demasiadamente a ponto que o operador recita horrorizado.

Voltando a si do susto, o artista vira-se para a dama e diz-lhe com toda a galanteria:

—Se a não incommodo, minha senhora, prefiro ficar de fora para trabalhar.

As creanças tem indiscrições terríveis. Ha dias passeava uma dama no Luxemburgo levando pela mão um encantador pequenito de 4 annos de idade.

Um sujeito olha para a dama, acha-a formosa, e aproxima-se pouco a pouco. A banda do 101 de linha toca o miserere do Trovador n'um unisono de clarinetes,

O sujeito nada em plena poesia.

—E seu filho está deliciosa creançã, pergunta elle com voz tremula de commisão.

—Sim, senhor.

Oh! é encantador, o formoso anjinho.

De repente o formoso anjinho toma a palavra e pergunta com voz estridente que é ouvida por todos que passam:

—Oh mamã, quer que chame tambem a este senhor, papá?

A mulher ao marido deputado que sae de casa para a camara:

—Quero que faleis hoje! Estás com a sobrecasca nova, e isso dá-te certo tom!

Uma caricatura de Cham.

Um senador entra em casa radiante e diz à sua criada:

—Sabes, minha boa Catharina estou senador para toda a vida.

—Para toda a vida! Ah! meu pobre amo mas não desespere ainda; talvez que portando se bem...

O senado tomado como um novo genero de penalidade é uma idéa verdadeiramente comica.

A propósito da verificação dos poderes.

Um deputado conversava com outro, o sr. Savoye; que acabara de pronunciar um discurso para demonstrar que o sr. Mir não tivera maioria no seu arredondamento.

Ora faga a conta, dizia o sr. Savoye, e verá que não tem maioria.

—Tem, tem.

—Não tem tal.

—Já lhe disse que tem.... No seu arredondamento talvez não tenha, mas tem na camara que é o que basta...

Era ha pouco tempo. Tinham apunhalado um homem ás 9 horas da noite na rua d'Argenson.

No dia immediato um vizinho mandou a sua cosinheira a esta rua.

—A rua d'Argenson!, exclamou a creada; uma rua onde se mata gente ás 9 horas da noite! nunca!

O dono da casa vendo o relógio e com voz severa:

São apenas oito horas e meia. Pode ir sem medo.

A cosinheira saiu sem achar nada que responder.

O dono d'um restaurante de Paris, o celebre Brabant, ao ver aproximar-se o céreco comprou uma grande porção de atum de conserva.

Quando, chegado o céreco a carne começou a rarear, os freguezes, cançados de comer cavallo disseram-lhe um bello dia:

—Não haverá meio de nos arranjar outro prato!

O dono do restaurante reflectiu um momento e lembrando se, do atum que tinha de conserva responder:

—Deixem estar, amanhã dou-lhes vitella.

A carne do atum parece se alguma coisa com a de vitella, e o nosso homem pensara em a mascarar impingindo ao freguez atum por vitella, paraphrase do celebre gato lebre.

No dia seguinte, no meio jantar os seus numerosos freguezes recebem com entusiasmo acclamações a vitella que lhes servia o dono da casa.

Terminado o céreco, Brabant vê um dia entrar-lhe pela porta dentro o homem que havia meses lhe vendera o atum de conserva.

—Então deu-se bem com o meu atum?

—Perfeitamente. Pergunte-o aos meus freguezes. Comeram a maior parte d'ele por vitella.

—Por vitella? repete o outro sorrindo.

—Admira-se, ainda?

—Não, respondeu o fornecedor continuando a sorrir. Então imagina que enganava os seus freguezes quando lhes dava atum por vitella? Pots quando lho dava por atum é que os embaçava...

—Como?..

—O atum... era vitella.

Um amigo de Thiers dizia lhe ha dias á cerca da actividade que elle desenvolvia nos negócios politicos,

—Está velho para isso, meu caro amigo, tem 80 annos.

—Não sou eu que os tenho, respondeu o ilustre velho, é a minha certidão d'edad.

Um descendente d'uma antiga familia legitimista surpreende-se um bello dia em extacta admiração ante una phrase de Dalton.

Levanta-se, atemorizado de encontrar em si semelhantes opiniões, e arrancando os cabellos exclama com desespero:

—Oh meu Deus! eu republicano! Praticariam por acaso a infâmia de me trocarem na ama?

Tres individuos, dois de idade media, e um com os seus cinquenta janinhos bem puchados, e com pertenções a elegante e ainda mais a esperto, discutam a caloradamente se o figo de sotavento era ou não superior ao de barlavento.

E' preciso notar que den lugar à discussão os tres individuos acharem se ao pé d'um pequeno caixote que continha 8 a 10 kilos de bom e especial figo de comadre, que a certas comadres e compadres havia presentead o amigo S.... de.....

Depois de haverem encaixotado no estojo boas desenhas dos sobreiros figos como alguns copinhos do inseparável chicoré, começou a discussão, sustentando os primeiros que o figo de sotavento era muito inferior ao de barlavento, e vice-versa o terceiro. Este, já zangado, levanta-se, e em forma de discurso disse pouco mais ou menos o seguinte:

«Não vos tenho já de sobrejo demonstrado que a cutis do figo apresenta uma superficie um pouco hybrida e escabrosa, com uns certos caracteres huminosos, a que o vulgo iguanó dá o nome de farinha? Pois não sabéis que a parte interna dessa supradito figo, que em geographia tem o nome de milhão, é uma substancia succulenta, tenaz e raspida, sendo, por vezes, necessário empregar uma grande força de mastigação dentifrica? Sabemos, responderam ao mesmo tempo os elvis amigos.

Pois se sabeis que mais provas quereis de que o figo de sotavento é superior ao de barlavento, e pelas theorias já por mim expostas estes figos são de sotavento, ainda que pessoa de barlavento os houvesse mandado?

Nego, respondeu um dos amigos.
Nega o senhor?!

Pois bem. Procedamos a uma analyse rigorosa e científica.

Vamos a isso, responderam ambos. O orador tomou uma cadeira, puxou do lenço para l'impair o suor, pegou do melhor figo, abriu-o e discorreu da seguinte forma: Reparei n'estas granitas esphericas, que senão desprendem facilmente do abdomen d'este figo sem o auxilio d'estes nossos dentes. Reparei também que o orificio d'este figo, que em psicologia se dá o nome de olho d'figo—é para com mais facilidade penetrar no mesmo abdomen os gases oxigeno, eterogeneo e zoophatico, especialmente no mez de S. João, cujos gazes assim introduzidos alimentam e engordão o mesmo figo, como contribuem para o nosso bom paladar e obstão a que produzem nas pleuras abdominais dos rachíticos certa e determinada fermentação, que sempre se dá, quando possos d'enfusão em doras para depois se des-tillarem.

Ora.... os figos de barlavento não estão n'estas condições, por isso que, tem o olho fechado.

Quereis mais provas?

Queremos, responderam os amigos.

Pois bem. Em vista da rigorosa e verdadeira analyse que já fiz, e seu a menor intenção d'offender es liguerias, (curvando-se) que muito respeito e venero, direi, repeti, que o figo de barlavento apezar da solidez, dureza, e duração temporaria, tem um paladar um pouco desmaiado, e ainda mais, não se presta, com o de sotavento ao enfeiteamento, condicionamento e encaixotamento. Tenho dito.

O orador foi muito aplaudido, como não deixará de ser admirado pela sua rara eloquencia.

LEILÃO

No domingo 4 de junho de 1876, ás 10 horas da manhã terá lugar, a arrematação publica a venda de duas lanchas e de um catão proveniente da construção da ponte de ferro de Portimão.

Caldas de Monchique

No 20 do corrente mes de maio, abre-se ao publico a hospedaria nas caldas de Monchique, o abaixo assignado garante aquelles que quizerem dar-lhe a honra de visitar aquelle estabelecimento, o melhor serviço possível e muito aceito; os preços das comidas são os seguintes:

Almoco de chá.....	140 réis
“ de garfo.....	200 “
Jantar.....	300 “
Ceia de chá.....	140 “
“ de garfo.....	200 “
Comer á meia redonda sendo almoço e ceia chá.....	700 réis
Comer á meia redonda sendo almoço e ceia de garfo.....	900 réis
Uma cama.....	200 “

Diligencia de trem e carrinha de Portimão para as caldas de Monchique. Começará no dia 31 do corrente, não podendo ter lugar antes d'este dia por causa de não estar concluída a estrada. As partidas do trem serão aos domingos, terças e sextas feiras, sahindo de Portimão ás 6 horas da manhã e das Caldas ás 5 das tarde. As partidas da carrinha serão aos domingos, segundas, terças quartas feiras e sabbados, sahindo de Portimão ás 5 horas da manhã e voltando ás 4 da tarde.

No trem 1 passageiro por ida... 800 réis

Idem 1 passageiro por ida e volta 1000 “

Na carrinha 1 passageiro por ida 400 “

Idem 1 passageiro por ida e volta 500 “

As bagagens pagarão conforme o peso e volume.

Trata-se no escriptorio de J. A. Sant'anna na rua dos Quarteis em Portimão e nas Caldas com o encar

ANNUNCIOS

BIBLIOTHECA HORAS DE RECREIO

A

RAMALHETEIRA DO TIVO LI

A ação d'este interessante romance passa-se na época do Terror, em 1793, onde o vulto de Bacras e Robespierre aparece conjuntamente com o da formosa melle Lange que ainda ha pouco se mostram tão sympathica no papel que representava a mesma época d'este lindo romance. Contém 400 paginas, e á primorosamente impresso, e ilustrado com boas estampas.

Remette-se franco a quem envier o seu importe.

Em publicação:

O ESTUDANTE

DE

SALAMANCA

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR

Fica no prôlo este interessante romance peninsular, de que foi teatro a Hespanha na época da guerra dos sete annos, no tempo do primeiro pretendente Carlos V, avô do actual Carlos VI, que à frente d'uma pleade de fanaticos, como o d'hoje tantos males acarretou sobre a sua patria. A scena passa-se na Navarra em leno carlismo.

Distribue se todas as semanas um fasciculo de 6 folhas. A assignatura pôde ser requisitada por volumes ou por fasciculos. Creditam-se quaisquer quantias por conta da assignatura. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rocha Torres & C.^a

—Rua dos Calafates, 93—Lisboa.

IMPRESSOS

NESTA typographia se vendem impressos para as alfandegas a 800 réis cada 100 exemplares feitos com perfeição e em bom papel. Os impressos remetem-se por conta d'esta typographia para fora d'esta villa.

Quem pretender dirija-se ao administrador d'esta typographia em Portimão.

HISTORIA UNIVERSAL

DA

ECREJA

PELO dr. J. Alroys professor da universidade de Friburgo; obra de grande valor litterario, publicada sob a direcção do sr. desembargador o muito reverendo dr. José Ferreira Garcia Diniz e recomendada pelos reverendissimos prelados.—Está no prelo, e conserva-se aberta assignatura permanente.

Os pedidos devem ser dirigidos á empresa editora *Bibliotheca Contemporanea* rua Formosa, 17—1.º andar—Lisboa.

ATTENÇÃO

Nos armazens de Joaquim Franco na rua da Egreja n.º 20, 22 e 24, e Vasco da Gama n.º 46, ha para vender por grosso e retalho bom grão de bico; feijão branco; milho de Algeria e d'Italia; arroz nacional; farinhas finas e ordinarias; rolão e cabecinha; batatas francesas, castanhas piladas; vinho, azeite, vinagre; atum do direito e revez, o que tudo se vende o mais barato possivel. Ha tambem existencia dalguns moios de trigo que se vende em conta para liquidar; e tambem por cinco ou seis dias se esperam alguns moios de cevada que se vendem por preço sem competencia.

J. A. SANT'ANNA

Em Portimão, tem grande deposito de farinhas da fabrica dos srs. Manoel José Gomes e Filhos.

Vende tambem no mesmo deposito, bom grão de bico, milho, arroz, trigo, cevada, sabão, petroleo e enxofre. Escriptorio na rua dos Quarteis.

LINHA

REGULAR

DE BARCOS DE VELLA
ENTRE FORTIMAO E LISBOA

De Lisboa sahirão no dia 20 do corrente o hiate *Sant'Anna III*. No dia 25 o hiate *Sant'Anna I*, e no dia 31 o hiate *Sant'Anna II*. O mau tempo fez com que estes barcos se juntassem todos em Lisboa. Agencia em Lisboa, rua Nova da Alfandega n.º 56, e em Portimão, escriptorio de J. A. Sant'Anna.

Linha de vapores hespanhoes



Para Londres e Liverpool, sahirá no dia 29 do corrente o vapor *Valdez*. Estes vapores são de boa macha, e fazem a sua viagem d'esta barra a Lisboa em 10 horas, para onde tomam passageiros a 2.500 réis na 3.ª classe.

Trata se em Portimão com o seu consignatario,

J. A. Sant'Anna.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL
O ESTANDARTE
REAL

ROMANCE ORIGINAL DE M. PEREIRA LOBRITO

E' este o titulo do romance que esta em presa vai dar aos sens assignantes.

Pertence á pena de um escriptor tão louvado pela imprensa como apreciado pelo publico, e de quem ella já editou os romances *Os filhos do Coração de Ouro*, *A queda d'un gigante*, e *A baroneza de La Puebla*. Este ultimo mereceu o título de romance de primeira ordem; mas *O estandarte* talvez lhe não fique a dever nada em interesse, em elevação de estile e em desenho dos caracteres. Além d'isto, é mais que um romance, é um poema.

Condições da Assignatura:—Sairão regularmente 4 folhas por semana de 8 paginas pelo preço de 50 réis.

A empresa illustrará os romances a publicar com gravuras, conforme o assumpto as reclame.

DICCIONARIO
TECHNOLÓGICO

DE todas as applicações das descobertas científicas aos processos industriaes e às exigências imediatas da vida extraídos dos melhores e mais recentes tratados de cada especialidade, por uma associação de praticos e estudiosos.

Para maior intelligencia dos estudiosos será esta *Encyclopedie* ornada com gravuras illustrativas, que explicuem visualmente as novidades e invenções que a sciencia tem conquistado para a historia natural, para as artes e para as industrias.

O nosso *Diccionario* será publicado em formato grande e tipo meudo.

Serão distribuidos em Lisboa e Porto, dois fasciculos de 16 paginas em cada mez, que devem ser pagos no acto da entrega a 120 réis cada fasciculo.

Para os srs. assignantes das provincias acrece o importe das estampilhas.

Assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa.

AOS ESCRIVÃES

Nesta typographia ha uma grande porção de procurações nitidamente impressas em papel sellado que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte. Sendo porção faz se abatimento. Encarrega-se tambem de remetter para fóra d'esta villa, sendo o transporte gratuito para o comprador.

Quem precisar dirija-se ao director d'esta typographia em Portimão.

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

LISBOA, 17—RUA FORMOSA 1.º ANDAR
Em publicação *O cosinheiro d'El Rei*. Memorias do tempo de Filipe III, grande romance historico.

Está aberta a assignatura para este primoroso romance.

Obras publicadas: *O conde duque d'Olivares*, memorias do tempo de Filipe IV. Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2.500 réis.

Bandos Celebres, historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2.500 réis.

Pepita Jimenez, priñor litterario de D. Joao Valera. Um volume illustrado. Em brochura 600 réis.

João Palomo ou a expiação d'un bandido. Quatro volumes em brochura 2.000 rs.

AS FARFAS

CHRONICA MENSAL DE POLÍTICA, DAS LETRAS,
DOS COSTUMES, ETC. ETC.

Ernesto Chardron, editor, tendo obtido por contrato feito com o sr. Ramalho Ortigão, a edição d'uma nova serie da revista *As Farfias*, de todas as publicações modernas, aquella que mais tem suscitado a atenção do publico, annuncia que está aberta a assignatura para esta nova serie que constará de 40 numeros, o primeiros dos quais sahirá à luz no fim de dezembro de 1875, e os demais aparecerão consecutivamente.

Preço de cada numero 200 réis.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron—Porto e Braga, em Lisboa, Coimbra e provincias nas principaes livrarias.

DICCIONARIO
POPULAR

HISTORICO, geographic, mythologico, biographic, artistico, bibliographico e litterario por uma sociedade de homens de letras.

Condições da assignatura: o formato do *Diccionario Popular* é in-quarto a tres columnas. O tipo é mundo, como o de todas as obras d'este gênero e o papel da melhor qualidade.

A obra é distribuida em fasciculos de paginas ou 48 columnas com a sua competente capa.

Cada fasciculo custa 100 réis.

Está publicado o fasciculo 14.

O porte do correio é à custa da empreza, de modo que os assignantes das provincias e ilhas adjacentes só tem de pagar 100 réis por cada fasciculo como os assignantes de Lisboa e Porto.

As assignaturas das ilhas são consideradas moeda forte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza do *Diccionario Popular*—Rua da Atalaya, 173—Lisboa.

Jornal das damas

PUBLICOU-SE o n.º 108 d'esta interessante revista de literatura e modas, unico jornal dedicado as senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, no qual minudente se descrevem as mais elegantes «toilettes» que se usam para passeio, visitas, reunião teatro, baile, etc; poesias e artigo de recreio acompanhados dd dois excellentes figurinos gravados e iluminados em Paris.

Preço da assignatura—Lisboa, 1 anno 2.500 réis. Províncias, 1 anno \$3400 réis—numero avulso 240 réis. Assigna-se em Lisboa unicamente na 24, 26, no Porto Coimbra e Braga nas principaes ivrarias, do sr. Mariano Machado (com o pagamento de 25 %, diferença da moeda).

THESOURO DO SACERDOTE

PELO PADRE JOSÉ MACH

Missionario da companhia de Jesus

Reportorio das principaes coisas que o sacerdote deve saber para se santificar a si e santificar os outros.

Obra aprovada e recomendada pela sagrada congregação dos ritos, por muitos cardeaes, prelados hespanhoes, franceses, italianos, etc., e adoptada em varios seminarios como compendio de liturgia e theologia pastoral, traduzida com approvação do author, da 7.ª edição consideravelmente aumentada e dedicada ao ex^{mo} e rev^{mo} sr. D. Americo Ferreira dos Santos Silva, por mercé de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo do Porto, do conselho de S. M. Fidelissima, par do reino, etc., pelo padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa.

A obra constará de dous grossos volumes como os do *Catecismo de Guillot* ou da *Apologia do Christianismo de Hettiger*.

O 1.º volume estará à venda em fevereiro e o 2.º em abril.

Cada volume 800 réis, pelo correio 880 réis.

Recebem-se assignaturas até ao fim de janeiro na livraria de Ernesto Chardron, editor—Porto.

BOA

AMA DE LEXTE

Pretende se casa para uma boa ama de leite.

Dirigir-se a esta redacção para indicações.

Expediente

Correio do Meio-Dia.—Assigna-se em Portimão no escriptorio da redacção rua Direita.

Condições da assignatura.—Ano 1600 réis; semestre 900 réis; trimestre 500 réis; e pagamento que não for adiantado conta-se aos trimestres.

Fóra de Portimão, acresce a estampilha na razão de 20 réis por mez. Avulso 40 réis.

Publicações.—No corpo do jornal 30 réis; anuncios por linha 20 réis. Os assignantes gozam do beneficio de 25 por cento.

Não se restituem os originais. Não se recebem correspondencias sem serem francas de porte.